

A enfermagem diante do enfrentamento da pandemia da Covid-19 e a qualidade de vida no trabalho

Nursing facing the Covid-19 pandemic and the quality of life at work

Enfermería frente a la pandemia Covid-19 y la calidad de vida en el trabajo

Maria Fernanda de Miranda Lima¹, Pêrpeta Socorro Fernandes Silva², Gilney Guerra de Medeiros³

Como citar: Lima MFM, Silva PSF, Medeiros GG. A enfermagem diante do enfrentamento da pandemia da covid-19 e a qualidade de vida no trabalho. REVISA. 2022; 11(1): 16-25. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n1.p16a25>

REVISA

1. Faculdade de Ciências e Educação
Sena Aires. Valparaíso de Goiás,
Goiás, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-4891-5245>

2. Faculdade de Ciências e Educação
Sena Aires. Valparaíso de Goiás,
Goiás, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-8891-2316>

3. Faculdade de Ciências e Educação
Sena Aires. Valparaíso de Goiás,
Goiás, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-3351-2841>

Recebido: 22/10/2021
Aprovado: 19/12/2021

RESUMO

Objetivo: analisar os principais desafios que os profissionais de Enfermagem têm no enfrentamento da Covid-19. Buscou-se também analisar o papel da enfermagem diante do enfrentamento da pandemia quanto às carências de infraestruturas nos serviços de saúde e descrever a importância da qualidade de vida no trabalho em tempos de pandemia. **Método:** Trata-se de revisão integrativa com abordagem de pesquisa qualitativa. A busca de artigos foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Publish or Perish, com publicação entre os anos de 2012 até 2021 em português. **Resultados:** Um dos grandes desafios para os enfermeiros diante da pandemia da Covid-19, refere-se às condições de trabalho. Dada a infraestrutura inadequada, principalmente de leitos hospitalares, unidades de terapia intensiva lotadas e riscos iminentes de contaminação da Covid-19. **Conclusão:** O enfrentamento da pandemia por parte da enfermagem, requer medidas conjuntas e urgentes para amenizar o medo e a insegurança gerados pelo COVID-19. Percebeu-se que é necessário que exista medidas estratégicas e pontuais minimizando a sobrecarga, o estresse e os danos psicológicos que acometem os enfermeiros no ambiente de trabalho. **Descritores:** Enfermagem; Covid-19; Pandemia; Qualidade de vida no trabalho.

ABSTRACT

Objective: to analyze the main challenges that nursing professionals face in coping with Covid-19. We also sought to analyze the role of nursing in dealing with the pandemic in terms of the lack of infrastructure in health services and describe the importance of quality of life at work in times of pandemic. **Method:** This is an integrative review with a qualitative research approach. The search for articles was performed in the Virtual Health Library (VHL) in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Publish or Perish databases, published between the years from 2012 to 2021 in Portuguese. **Results:** One of the greatest challenges for nurses in the face of the Covid-19 pandemic refers to working conditions. Given the inadequate infrastructure, especially hospital beds, crowded intensive care units and imminent risks of contamination of Covid-19. **Conclusion:** Coping with the pandemic by nursing requires joint and urgent measures to alleviate the fear and insecurity generated by COVID-19. It was noticed that there is a need for strategic and specific measures to minimize the burden, stress and psychological damage that affect nurses in the work environment. **Descriptors:** Nursing; Covid-19; Pandemic; Quality of life at work.

RESUMEN

Objetivo: analizar los principales desafíos que enfrentan los profesionales de enfermería para enfrentar el Covid-19. También buscamos analizar el papel de la enfermería en el abordaje de la pandemia en términos de falta de infraestructura en los servicios de salud y describir la importancia de la calidad de vida en el trabajo en tiempos de pandemia. **Método:** Se trata de una revisión integradora con un enfoque de investigación cualitativa. La búsqueda de artículos se realizó en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) en las bases de datos de Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SCIELO) y Publish or Perish, publicados entre los años 2012 a 2021 en portugués. **Resultados:** Uno de los mayores desafíos para las enfermeras frente a la pandemia Covid-19 se refiere a las condiciones laborales. Dada la infraestructura inadecuada, especialmente camas de hospital, unidades de cuidados intensivos abarrotadas y riesgos inminentes de contaminación de Covid-19. **Conclusión:** Hacer frente a la pandemia desde la enfermería requiere de medidas conjuntas y urgentes para paliar el miedo y la inseguridad que genera el COVID-19. Se advirtió que existe la necesidad de tomar medidas estratégicas y específicas para minimizar la carga, el estrés y el daño psicológico que afectan al enfermero en el ambiente laboral. **Descritores:** Enfermería; Covid-19; Pandemia; Calidad de vida en el trabajo

Introdução

No início do ano de 2020, com a enfermidade amplamente disseminada em diversos continentes, a Organização Mundial de Saúde (OMS) determinou situação de pandemia. No Brasil, a condição da saúde da população se agrava com o crescimento na curva epidêmica. Em 30 de novembro de 2020, o país tinha 173.165 casos de mortes. O SARS-CoV-2 vem apresentando padrão de alta transmissibilidade em algumas áreas geográficas do Brasil. Esse crescimento rápido tem ampliado os casos suspeitos, sem a necessária notificação de confirmação, implicando em uma provável curva epidêmica brasileira subdimensionada, o que fragiliza as estratégias de contenção da pandemia.¹

Desde que a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou o novo coronavírus (SARS-CoV-2) como o causador da pandemia Covid-19, e o Brasil passou a conviver e a registrar o aumento do número de casos dessa doença, assim, a preocupação com um inusitado e complexo cenário de atuação para os trabalhadores de saúde, principalmente para os profissionais de enfermagem, se intensificou.²

Sabe-se que mesmo antes de se estabelecer uma crise nos serviços de saúde em virtude da pandemia, a enfermagem já sofria com os efeitos da precarização imposta pelo ideário neoliberal em seu processo laboral. Em junho de 2020 no Brasil, apesar da inexistência de dados oficiais do Ministério da Saúde referentes ao adoecimento dos profissionais de enfermagem, o Conselho Federal de Enfermagem, através do Observatório da Enfermagem, confirmou 143 mortes de profissionais da categoria e 17.044 casos de infectados.²

A pandemia de Covid-19 tem produzido números expressivos de infectados e de óbitos no mundo. A velocidade com que a Covid-19 tem se espalhado entre os países, e especialmente no Brasil, tem influenciado o cotidiano de milhões de pessoas no planeta, influenciado a maneira de encarar a doença por parte dos profissionais de saúde.³

A pandemia se alastra, impondo preocupante taxa de mortalidade e a necessidade de que pacientes com a doença sejam tratados de forma diferenciada, a fim de se preservarem vidas e diminuir o alto risco de contágio, com consequências nefastas para a sociedade. Subitamente a rotina dos serviços de saúde se transforma, com unidades de tratamento intensivo superlotadas, pacientes em estado grave, equipamentos em quantidades insuficientes, vidas que se perdem; e no caso dos profissionais da saúde, jornadas exaustivas, muitas vezes ultrapassando limites humanos, como o cansaço, as necessidades fisiológicas, emocionais e, sobretudo, da sua segurança ocupacional.⁴

A qualidade de vida no trabalho é um conceito multidimensional que se aplica quando o funcionário, através do emprego e sua própria percepção, pode cobrir as seguintes necessidades pessoais: apoio institucional, segurança e integração ao seu papel no trabalho e satisfação com seu papel, identificando o bem-estar obtido através do seu trabalho e o desenvolvimento pessoal alcançado, assim como a administração de seu tempo livre. Sendo assim, vale refletir que a enfermagem se encontra em dificuldades durante a pandemia do coronavírus.⁵

Justifica-se o presente trabalho, pois, a enfermagem precisa trabalhar de forma segura no enfrentamento da nova pandemia no Brasil, e também por meio de intervenções específicas corroborar para minimizar os efeitos da Covid-19 nos

indivíduos contaminados. Uma vez que os enfermeiros estão na linha de frente e colocando seus saberes e suas vidas a serviço da população em geral, urge produzir conhecimento sobre a qualidade de vida no trabalho hospitalar com ênfase nas atividades de enfermagem. Diante disso, a questão norteadora é a seguinte: quais os principais desafios que os profissionais de Enfermagem no enfrentamento da Covid-19 no Brasil em relação a qualidade de vida do trabalho?

A hipótese dessa pesquisa pode ser compreendida da seguinte maneira. A pandemia do coronavírus poderia ter resultados muito mais devastador, caso a enfermagem se esquivasse de suas responsabilidades e entrega ao cuidado dos pacientes com covid-19.

Sendo assim, o artigo doravante tem como objetivo analisar os principais desafios que os profissionais de Enfermagem têm no enfrentamento da Covid-19. Quanto aos objetivos específicos, destacam-se os seguintes: analisar o papel da enfermagem diante do enfrentamento da pandemia quanto as carências de infraestruturas nos serviços de saúde e descrever a importância da qualidade de vida no trabalho em tempos de pandemia.

Método

O levantamento bibliográfico foi realizado nos bancos de dados como The Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no portal da revista de enfermagem (REBEn).

Sabe-se que os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foi criado, em 1986, pela Bireme a partir do MeSH (Medical Subject Headings). O uso de um vocabulário estruturado permite ao pesquisador recuperar a informação com o termo exato utilizado para descrever o conteúdo daquele documento científico, por isso que os descritores são de suma importância.⁶

Diante disso os principais descritores utilizados no levantamento dos dados foram: covid-19, pandemia, qualidade de vida no trabalho e enfermagem.

Todas as publicações incluídas foram submetidas a novas leituras e que depois de análise foram usadas para formulação do referencial teórico de forma científica. A pesquisa na área da ciência envolve questionamentos e análise das questões do conhecimento expresso em trabalhos literários em todos os níveis. A solução das questões científicas tem como objetivo minimizar dúvidas e trazer a reflexão sobre novos conhecimentos, tendo como base procedimentos metodológicos claramente definidos.⁷

Os critérios de inclusão envolveram artigos completos e em língua portuguesa no período de 2015 até 2020. Vale ressaltar que diante dos artigos selecionados, optou-se por excluir aqueles que não contemplavam o tema específico, os que não tinham os descritores que contemplavam o tema geral, ou também utilizavam a metodologia de revisão integrativa.

Resultados e Discussão

Foram encontrados 44 artigos, e foi realizada leitura exploratória dos mesmos, sendo que destes 28 foram excluídos por caracterizarem fuga ao tema.

Assim foram utilizados 16 artigos completos e que atenderam os objetivos da revisão bibliográfica.

A pandemia e a profissão de enfermagem

Envolvidos no desafio de abordar a pandemia da doença Covid 19 causada pelo novo coronavírus SARS-CoV2, nós, professores e enfermeiras, temos a oportunidade e oportunidade de promover importantes considerações sobre processos e condições de trabalho na enfermagem. O ambiente de trabalho desses profissionais é caracterizado por experiências de dor, sofrimento e morte associadas a taxas de trabalho intensivas, longas jornadas de trabalho, jornada de trabalho, baixos salários, relações humanas complexas e escassez de materiais e pessoal. Esses são fatores estressantes que podem levar a doenças. Apesar do que se sabe hoje sobre o processo de doença ocupacional, ainda não parece suficiente sensibilizar governantes e gestores de saúde para que planejem medidas eficazes que garantam condições dignas de trabalho e qualidade de vida no trabalho (QVT) por enfermeiros.⁸

Os profissionais de saúde representam um grupo de risco para a Covid-19 porque estão diretamente expostos a pacientes infectados, o que lhes dá uma alta carga viral (milhões de partículas virais). Além disso, ficam extremamente estressados no cuidado desses pacientes, muitos dos quais se encontram em situação grave, em condições de trabalho muitas vezes inadequadas. Deve-se destacar também que os trabalhadores de saúde não são homogêneos, pois se diferenciam em termos de gênero, raça e classe social, estruturam o acesso aos diversos níveis e planos de carreira e proporcionam e reproduzem oportunidades de inserção no mercado de trabalho, sempre com as condições cotidianas de trabalho no setor saúde.³

Todos os Profissionais de Saúde direta e indiretamente estão envolvidos no combate à pandemia e conseqüentemente estão expostos aos riscos de desenvolver coronavírus no dia a dia. Percebe-se que a heterogeneidade que caracteriza esse contingente de trabalhadores determina diferentes formas de exposição, tanto ao risco de contaminação quanto relacionados aos fatores e condições de trabalho. Problemas como fadiga física e estresse psicológico, inadequação e / ou negligência das medidas de proteção e saúde desses profissionais não surtem o mesmo efeito nas diferentes categorias, pois as respectivas peculiaridades devem ser levadas em consideração para evitar a qualidade do cuidado ao paciente é afetado.³

Os desafios enfrentados pelo Conselho Federal de Enfermagem e Conselho Regional de Enfermagem frente ao cuidado de enfermagem no cuidado às pessoas com COVID-19 estão diretamente relacionados ao acompanhamento e apoio da categoria no cotidiano da profissão, destacados pelas dificuldades estruturais da condição de trabalho, desvalorização do especialista frente à sua responsabilidade técnica, subemprego da força de trabalho, excesso de trabalho e problemas relacionados à saúde mental.⁹

A enfermagem brasileira como categoria profissional é dividida em três categorias: enfermeiro, técnico de enfermagem e auxiliar de enfermagem; Sua prática profissional é padronizada e supervisionada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e respectivos conselhos regionais (CORENS), também

conhecidos como sistema COFEN / CORENS. Os órgãos responsáveis pelos profissionais de enfermagem têm por missão garantir a qualidade dos serviços prestados, respeitando a legislação que define os direitos e obrigações dos profissionais e, sobretudo, zelar pela proteção profissional. No atual cenário sanitário e epidemiológico da COVID-19, entende-se que a complexidade que abarca os diversos processos de trabalho do cuidado, principalmente na prevenção e tratamento dos acometidos, com impacto no processo patológico ou mesmo na morte desses profissionais é um desafio a ser enfrentado por todos.⁹

Fatores estressantes para a enfermagem durante a Pandemia da Covid-19

A pandemia de síndrome respiratória aguda grave do Coronavírus 2 (SARS-Cov2), mais conhecida como Novo Coronavírus 2019 (COVID-19), representa um desafio para o sistema de saúde global a ser enfrentado devido ao número de pessoas infectadas e à necessidade de recursos. Em vários países, existe um número explícito de pacientes que necessitam de internação e cuidados intensivos em hospitais. Lidar com o COVID-19 dentro das unidades de saúde requer diversidade profissional, que inclui profissionais de saúde e serviços de apoio: empregados, empregadas domésticas, seguranças e outros. São grupos profissionais com diferentes vínculos empregatícios, cargas horárias e jornadas de trabalho.¹⁰

Nesse contexto, os cuidados estão no centro dos sistemas de saúde em todo o mundo. No entanto, as longas jornadas de trabalho e as condições de trabalho diferenciadas devido às diferenças regionais e contratuais expõem esses trabalhadores qualificados ao risco de adoecimento físico e mental, podendo aliená-los do trabalho. Diante desse contexto assim as pessoas durante a pandemia têm demonstrado viverem em pleno trabalho com as emoções à flor da pele, e as situações de medo e ansiedade tem prosperado diante desse cenário pandêmico. Além desses sentimentos, outros tem sobressaído, tais como a angústia, a preocupação, a raiva e o desamparo. Tais sentimentos surgem tanto da incerteza do que está por vir quanto do isolamento social de familiares que, em meio a uma situação de risco, vivenciam o conflito de afastar-se das funções cotidianas, mesmo que muitas vezes sejam familiares. As condições financeiras e sociais não permitem essa opção.¹⁰

Ressalta-se o papel da equipe assistencial frente à pandemia de COVID-19, não só por se tratar de uma categoria ampla neste contexto, mas porque a maioria trabalha no contato direto e diário com os pacientes e os coloca em maior risco de contaminação. Neste contexto, observa-se que na atenção à saúde de primeira linha, algumas atitudes diferenciais são imprescindíveis para a biossegurança no processo de trabalho, bem como o cuidado ao retirar a vestimenta para evitar contaminações, observar as medidas de higiene e cumprir a lavagem das mãos.

Os noticiários e a literatura especializada destacam o número de mortes causadas pela nova doença gerando medo e pânico em todo o mundo, pois seu tratamento e modo de transmissão ainda não são totalmente compreendidos. Esse pânico também é comum entre os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros que, pela natureza de seu trabalho, ficam mais próximos do paciente por 24 horas e tornam-se mais suscetíveis à contaminação.¹¹

A enfermagem é descrita por diversos meios de comunicação como uma das profissões de primeira linha no combate ao paciente de as novas causas

pandêmicas do Coronavírus. A ajuda e o cuidado eficazes, sensíveis e diretos que garantem o suporte essencial à vida não são produzidos sem cuidado. É necessário confirmar que sua expressividade e relevância requerem uma avaliação referenciada socialmente e cuidados em todos os níveis quanto a prevenção em saúde.¹¹

Sabe-se que o processo de trabalho em enfermagem, muitas vezes, é caracterizado por elevadas taxas de ocupação, longas jornadas de trabalho, jornada de trabalho, baixos salários, relações humanas complexas, falta de recursos materiais e humanos, e trabalhadores qualificados sofrendo de dor, sofrimento e morte. Todos esses determinantes expõem os trabalhadores a situações de vulnerabilidade que podem levar a doenças. Esse contexto se agrava diante da calamidade pública por conta da pandemia Covid-19, à medida que a carga de trabalho se torna ainda maior e os turnos mais estressantes, junto com os temores de contaminação, às vezes a falta de fluxo de informações e a escassez humana e material. Isso pode ser percebido na mídia televisiva e nas redes sociais, que veiculam reportagens diárias denunciando as condições de trabalho da equipe assistencial na atual conjuntura, com foco na falta de EPIs.¹²

É interessante notar que neste momento, além do fornecimento adequado de EPI, também é necessário acolher os enfermeiros e abrir uma sala de escuta para atender às suas reais necessidades e expectativas, principalmente os acometidos pelo novo coronavírus. A qualidade de vida no trabalho hospitalar e ambulatorial em tempos de pandemias, exige prerrogativas como cuidados especiais com o intuito de prevenir qualquer tipo de contaminação.¹³

Numa pesquisa sobre as Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da Covid-19 no Brasil teve apoio das seguintes entidades/instituições Conass, Conasems, CNS, Cofen, CFM, foi constatado o seguinte:

[...] Os dados indicam que 43,2% dos profissionais de saúde não se sentem protegidos no trabalho de enfrentamento da Covid-19, e o principal motivo, para 23% deles, está relacionado à falta, à escassez e à inadequação do uso de EPIs (64% revelaram a necessidade de improvisar equipamentos). Os participantes da pesquisa também relataram o medo generalizado de se contaminar no trabalho (18%), a ausência de estrutura adequada para realização da atividade (15%), além de fluxos de internação ineficientes (12,3%). O despreparo técnico dos profissionais para atuar na pandemia foi citado por 11,8%, enquanto 10,4% denunciaram a insensibilidade de gestores para suas necessidades profissionais.¹³

Além disso, o risco aumentado dos enfermeiros de desenvolver doença mental é evidente devido ao isolamento social que os afasta da família e entes queridos. Observa-se um grande número de mortes de pacientes sob seus cuidados e esses fatos e as novas experiência com a morte de colegas devido à contaminação por SARV-CoV-2.²

Além desse cenário, a configuração de uma crise econômica internacional e o agravamento da instabilidade financeira no Brasil podem levar ao desemprego generalizado tanto para os trabalhadores da saúde quanto para suas famílias. Assim, existe um contexto de transtorno de ansiedade e pânico, depressão, estresse, insônia, irritabilidade, raiva, sinais de comportamento

suicida e outras manifestações que agravam a saúde mental dos profissionais de saúde e principalmente dos enfermeiros.²

Desafio para enfermagem diante dos desafios

Um dos grandes desafios para os enfermeiros diante a pandemia da Covid-19, refere-se as condições de trabalho. Dada a infraestrutura inadequada, principalmente de leitos hospitalares, unidades de terapia intensiva e aparelhos respiratórios mecânicos (respiradores) no SUS, tem se acelerado a implantação dos "hospitais de campanha", estratégia que traz consigo a necessidade imediata de pessoal "terceirizado" sem vínculo empregatício e sem garantia trabalhista, o que representa a chamada supervalorização momentânea dos trabalhadores da saúde.³

O cotidiano de trabalho do enfermeiro inclui ambiente adverso, más condições de trabalho, sobrecarga, ritmo intensivo, longas jornadas de trabalho, estresse físico e mental, estresse no trabalho, conflito interpessoal, baixos salários, profissionais. Durante a pandemia, essas condições se intensificaram, o exercício da profissão atual, uma análise prospectiva do trabalho de saúde que realizavam, suas condições de trabalho e segurança do paciente.¹⁴

As medidas emergenciais, embora necessárias, acarretam novos problemas decorrentes do desconhecimento das normas institucionais e da inexperiência dos profissionais recrutados sobre os procedimentos de combate à pandemia, o que exige maiores esforços em termos de capacitação e capacitação permanente desses profissionais.³

Além disso, o mapeamento de doenças tornou-se uma ferramenta essencial de saúde pública. Neste contexto, o uso da tecnologia SIG (Sistema de Informação Geográfica) é uma ferramenta valiosa para resolver problemas complexos de planejamento e gestão e para apoiar a tomada de decisão na gestão de desastres e ciclo de propagação de epidemias. Essas tecnologias, com seu rápido desenvolvimento e avanços, criaram formas inovadoras de estudar a situação da saúde e suas tendências, possibilitando uma melhor compreensão dos fatores socioeconômicos e ambientais.¹⁵

A análise espacial possibilita a implantação de programas de saúde que abrangem diversos municípios ou regiões de um estado e desempenham importante papel no diagnóstico e planejamento da saúde pública. COVID-19 tornou-se um grande desafio para a saúde pública em todos os países e seu comportamento e efeitos ainda são desconhecidos. Portanto, estudar seu padrão de disseminação é fundamental para nortear os próximos passos para a superação dessa crise.¹⁵

Lidar com a COVID-19 dentro de unidades de saúde requer diversidade ocupacional que inclui trabalhadores de saúde e serviços de apoio: empregados, empregadas domésticas, seguranças e outros. Essas são categorias de trabalho com vínculos empregatícios, cargas horárias e horários de trabalho diferentes. Em uma situação de pandemia, o esgotamento físico e mental é comum entre esses trabalhadores. Torna-se contraditório agir com ética e responsabilidade em meio ao excesso de trabalho. As constantes situações de morte e estresse em ambientes muitas vezes sobrecarregados de pacientes com alta transmitância viral requerem cuidados precisos e cuidadosos, tanto em procedimentos técnicos quanto com vestimentas rígidas e desatenção conforme cientificamente

recomendado.¹⁰

Nesse contexto, os cuidados estão no centro dos sistemas de saúde em todo o mundo. No entanto, as longas jornadas de trabalho e as diferentes condições de trabalho devido às diferenças regionais e contratuais expõem esses trabalhadores qualificados ao risco de adoecimento físico e mental e podem dissuadi-los do trabalho.¹⁰

A enorme carga de trabalho em enfermagem é histórica, e tem aumento acentuado em tempos de crises coletivas em saúde, como em tempos de pandemia. Os profissionais de saúde cuidam de seus pacientes com base em suas prioridades clínicas ou em situação de debilidade total. Frequentemente, é necessário tomar decisões bioeticamente questionáveis sobre quais pacientes cuidar e quem receberá suporte respiratório intensivo e monitoramento, por exemplo. Diante desse cenário complexo, o cuidado de enfermagem é ainda maior. Nessas circunstâncias, pode-se esperar uma rápida renovação da força de trabalho e o aumento paralelo do estresse e de doenças psicossociais.¹⁴

Vale destacar que os sistemas de saúde pública universais, como o SUS é ancorado em uma atenção básica em saúde, e assim, constituem um dos pilares de uma sociedade que respeita os mais básicos direitos humanos. Assim, medidas como a reorganização dos fluxos de usuários de serviços durante a pandemia e melhorias na estrutura física das unidades de saúde, podem e devem ser levadas a sério em momentos como o Brasil convive com a Covid-19.¹⁶

A literatura afirma que a conscientização sobre a proteção individual, o fornecimento de EPIs adequados em número suficiente e o treinamento de acordo com os protocolos nacionais e internacionais podem ajudar a reduzir o risco de infecção nos profissionais de saúde. Apesar do treinamento intensivo e dos procedimentos técnicos corretos, ainda existe o risco de exposição biológica durante a atividade ocupacional, o que muitas vezes leva à contaminação do trabalhador. Pelas características das atividades técnicas, sobrecarga e cansaço, tal exposição pode ocorrer e ocasionar férias temporárias no trabalho ou até mesmo a morte do profissional.¹⁰

Entende-se que em decorrência da pandemia COVID-19, a enfermagem vive um momento único devido à sobrecarga de trabalho, à especificidade da alta transmissão do vírus e ao manuseio de equipamentos de proteção específicos. Uma experiência que é vivida tanto por redes públicas quanto privadas no país e até no mundo. Acredita-se que o cuidado seja um elo da cadeia multiprofissional da saúde na gestão do COVID-19, com ênfase na vida humana e na saúde do trabalhador e na segurança do paciente. Diante de um cenário desafiador para trabalhadores e instituições, a presença e posicionamento de conselhos e associações de classe é fundamental.¹⁰

Conclusão

Tendo como objetivo analisar os principais desafios que os profissionais de Enfermagem têm no enfrentamento da Covid-19. A pesquisa destaca que promover a saúde dos profissionais de saúde, é imprescindível garantir condições emocionais e adaptação psicológica dos enfermeiros em sua labuta.

Os desafios emergentes permeiam a saúde ocupacional dos profissionais em saúde, pois a pandemia tem gerado medo e preocupação, bem como questões sobre o futuro após o caos na saúde pública.

Os achados dessa revisão indicam que no cenário atual de estreitamento da curva de novos indicadores de infecção por coronavírus no mundo, as consequências para saúde mental dos enfermeiros e demais profissionais no âmbito hospitalar acabam por ter comprometimento devido aos efeitos deletérios das tensões e dificuldades durante um longo período de tempo na pandemia.

Conclui-se que o enfrentamento da pandemia por parte da enfermagem, requer medidas conjuntas e urgentes para amenizar o medo e a insegurança gerados pelo COVID-19. Percebeu-se que é necessário que exista medidas estratégicas e pontuais minimizando a sobrecarga, o estresse e os danos psicológicos que acometem os enfermeiros no ambiente de trabalho.

Agradecimento

Essa pesquisa não recebeu financiamento para sua realização.

Referências

1. Geremia DS et al. 200 Anos de Florence e os desafios da gestão das práticas de enfermagem na pandemia COVID-19. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 28, e3358, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4576.3358>
2. Souza NVDO, Carvalho EC, Soares SSS, Varella TCMM, Pereira SEM, Andrade KBS. Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(esp):e20200225. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-447.2021.20200225>
3. Teixeira CFS, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto ICM, ALR. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Ciênc. saúde coletiva. 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>
4. Oliveira, AC. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da COVID-19. Rev Min Enferm. 2020.
5. Quintana-Zavala MO, Paravic-Klijn, T, Saenz-Carrillo KL. Qualidade de vida no trabalho do pessoal de enfermagem de instituições públicas de saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2016;24:e2713.
6. Brandau R, Monteiro R, Braile D.M. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, 20 (1), VII-IX.2005. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-76382005000100004>
7. Del-Masso MCS. Metodologia do Trabalho Científico: aspectos introdutórios. – Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 66 p. – (Educação especial na perspectiva da educação inclusiva) - volume 6.
8. Pereira MS. Coronavírus e a qualidade de vida no trabalho em enfermagem. Minas faz ciência, 2020. Disponível em: <https://minasfazciencia.com.br/2020/06/03/coronavirus-e-a-qualidade-de-vida-no-trabalho-em-enfermagem/>. Acesso em 02 de Maio de 2021.
9. Clementino FS, Chaves AEP, Pessoa Júnior JM, Miranda FAN, Medeiros SM, Martiniano CS. Enfermagem na atenção às pessoas com covid-19: desafios na atuação do sistema COFEN/CORENS. Texto contexto – enferm, 29: e20200251. 2020. Epub 21-Dez-2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0251>
10. Miranda FMA, Santana L de L, Pizzolato AC, Saquis LMM. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. Cogitare enferm. 2020 Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>

11. Gomes MP, Barbosa DJ, Gomes AMT, Souza FBA, Paula GS, Espírito Santo CC. Perfil dos profissionais de enfermagem que estão atuando durante a pandemia do novo Coronavírus. *J. nurs. health.* 2020;10(n.esp.):e20104026. Doi: <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i4.18921>
12. Mota MS et al. Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online]. 2011, v. 32, n. 1, pp.129-135. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000100017>.
13. Leonel F. Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde. Fiocruz, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>. Acesso em 01 de Maio de 2021.
14. Backes MTS, Higashi GDC, Damiani PR, Mendes JS, Sampaio LS, Soares GL. Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da Covid-19. *Rev Gaúcha Enferm.* 2021;42(esp):e20200339
doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200339>
15. Rex, FE, Borges, CASK, Pâmela S. Spatial analysis of the COVID-19 distribution pattern in São Paulo State, Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2020, v. 25, n. 9. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.17082020>
16. Sarti TD, Lazarini WS, Fontenelle LF, Almeida APSC. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? *Epidemiol. Serv. Saúde.* 2020. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200024>.

Autor de Correspondência

Gilney Guerra de Medeiros
R. Acre, CEP: 72876-241. Chácaras Anhanguera.
Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.
gilneyguerra@gmail.com